

**FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA**

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

**ANO : 2017**

## **1 - Introdução**

---

A Fundação Condessa de Penha longa, com sede social em Largo do Mártir, S. Sebastião, nº67, com Fundos de 74 165,12 €, tem como atividades, a Educação Pré-Escolar e Escolar. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2017.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução da atividade, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

## **2 - Enquadramento Económico**

---

De acordo com a generalidade dos analistas, em 2017 registou-se um crescimento económico positivo a nível global, à medida que o ciclo de recuperação económica iniciado em meados de 2016 se continua a reforçar, impulsionado pela recuperação do investimento e do comércio, bem como pelas condições financeiras favoráveis. Estas revisões em alta são mais acentuadas nas economias avançadas, particularmente nos Estados Unidos, mas as perspetivas de crescimento também melhoraram para alguns mercados emergentes, incluindo a China.

No curto prazo, o momento económico robusto, é consistente com a força do comércio e com a confiança das famílias entre a maioria dos mercados emergentes e economias avançadas.

Apesar das melhorias visíveis ao longo do ano transato, denotam-se alguns riscos que podem reverter a situação atual. Entre eles, a possibilidade de agravamento de tensões geopolíticas a nível internacional, destacando-se a situação no Médio Oriente e na península Coreana. Numa ótica de risco nacional e europeu, a instabilidade política que se vive na Catalunha, bem como a possibilidade das economias avançadas adotarem medidas protecionistas no médio prazo, onde se inclui a hipótese de um impacto mais adverso do processo de saída do Reino Unido da União Europeia, poderão contribuir também para agravar a incerteza política a nível global. Também não se pode excluir o cenário de um ajustamento económico mais acentuado em algumas economias de mercado emergentes com elevado nível de endividamento, com destaque para a China.

Ainda assim, as previsões até 2020 são genericamente positivas, até quando está previsto que a expansão se mantenha sólida e sustentada entre os vários setores e economias, e uma continuação do crescimento do consumo privado e da recuperação do investimento.

### **2.1. A Nível Internacional e Europeu.**

Segundo o mais recente World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), o aumento cíclico em curso desde 2016 continuou a fortalecer-se, com o PIB mundial a subir para os 3,7% em 2017, um valor ligeiramente superior ao registado em 2016, tendo sido mais pronunciado na Europa e na Ásia. Entre as economias avançadas, o crescimento foi mais notório na Alemanha, Japão, Coreia e Estados Unidos. Nos principais mercados emergentes e economias em desenvolvimento, onde se inclui o Brasil, China, e África do Sul, o crescimento também foi notório, especialmente a partir do terceiro trimestre de 2017.

Nos Estados Unidos, a atividade económica continua dinâmica, apoiada por uma série de fatores positivos, como sendo as fáceis condições financeiras, o dólar mais fraco, a expansão no setor energético e uma forte procura externa. É expectável que a recente reforma fiscal acordada também sirva como estímulo à economia americana nos próximos anos, dando continuidade ao perfil ascendente verificado.

Na Europa, e de acordo com os dados divulgados pelo Eurostat, tanto na Zona Euro como na União Europeia, o PIB real cresceu 2,5% durante o ano de 2017, apresentando a taxa mais alta em dez anos, superando assim todas as expectativas. Esse crescimento foi impulsionado pelos fortes contributos da procura interna e, em especial, pelas despesas de investimento fixo. Estas duas economias cresceram, pelo menos, 0,6% em cinco trimestres consecutivos, dando continuidade à transição de uma recuperação para uma expansão económica.

Em relação ao emprego, os dados relativos ao último mês de dezembro revelam que a taxa de desemprego da Zona Euro situou-se nos 8,7% e a da União Europeia nos 7,3%, atingindo o nível mais baixo desde janeiro de 2009 e outubro de 2008, respetivamente, sendo que o número de pessoas empregadas atingiu o valor mais alto alguma vez registado. Também se verificou uma diminuição do emprego jovem, de 20,3% em dezembro de 2016 para 17,9% em dezembro de 2017 na Zona Euro, e de 18,0% para 16,1% na União Europeia. Contudo, o número total de horas trabalhadas permanece em níveis abaixo dos registados antes da crise financeira (cerca de 3%), apesar de continuarem a crescer em linha com a criação de emprego. Isto reflete uma mudança na composição do emprego para uma maior participação no emprego a tempo parcial. Ainda assim, as condições do mercado de trabalho melhoraram em todos os Estados Membros.

## 2.2 A nível Nacional

Segundo o Banco de Portugal, no primeiro semestre de 2017 notou-se uma ligeira subida no crescimento da atividade económica face ao último trimestre de 2016, tendo, contudo, esse crescimento abrandado no segundo semestre, essencialmente devido à desaceleração das exportações, conforme explicado no parágrafo seguinte. Ainda assim, a sua evolução, no conjunto dos três primeiros trimestres, traduziu-se num diferencial positivo de crescimento quando em comparação com a zona euro. Também o crescimento do PIB foi superior ao da zona euro no primeiro semestre de 2017.

Em relação às exportações, registou-se um forte crescimento no primeiro semestre de 2017, especialmente marcado no segundo trimestre, essencialmente devido à evolução do turismo, tendo o seu ritmo abrandado no semestre seguinte, muito devido à componente de bens energéticos, especialmente no terceiro trimestre, onde se registou um abrandamento das exportações do turismo, mas, ainda assim, conseguindo manter um crescimento significativo.

As importações desaceleraram ligeiramente no terceiro trimestre de 2017 face ao primeiro semestre, essencialmente devido à redução significativa da componente energética.

Assim, no que respeita à balança corrente e de capital, registou-se uma ligeira redução do seu excedente (em percentagem do PIB) nos três primeiros trimestres de 2017, face a 2016, refletindo a redução do excedente da balança de bens e serviços.

Quanto ao nível de emprego, notou-se um crescimento do mesmo e uma recuperação da população ativa. Segundo dados do INE, a taxa de desemprego média anual em 2017 situou-se nos 8,9%, tendo-se verificado uma diminuição de 2,2 pontos percentuais em relação a 2016. Em termos trimestrais, a taxa de desemprego no quarto trimestre de 2017 situou-se nos 8,1%, abaixo do trimestre anterior e do trimestre homólogo. A taxa de desemprego jovem também diminuiu, situando-se nos 23,9% em 2017, menos 4,1 pontos percentuais que em 2016.

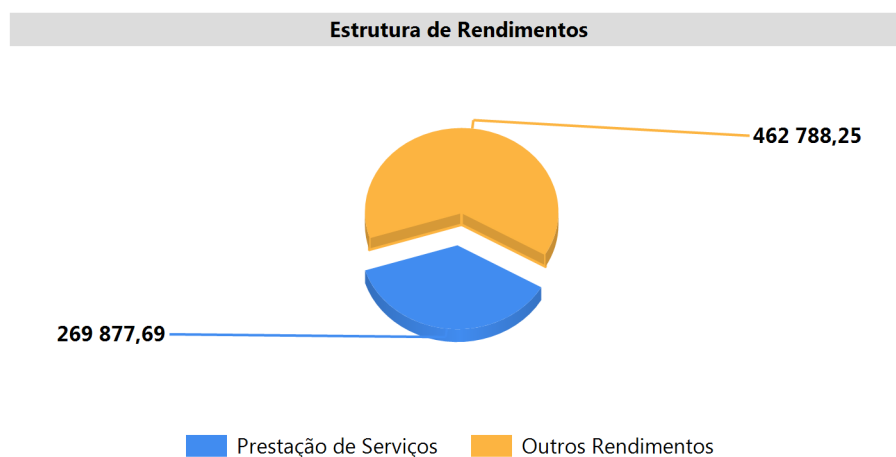
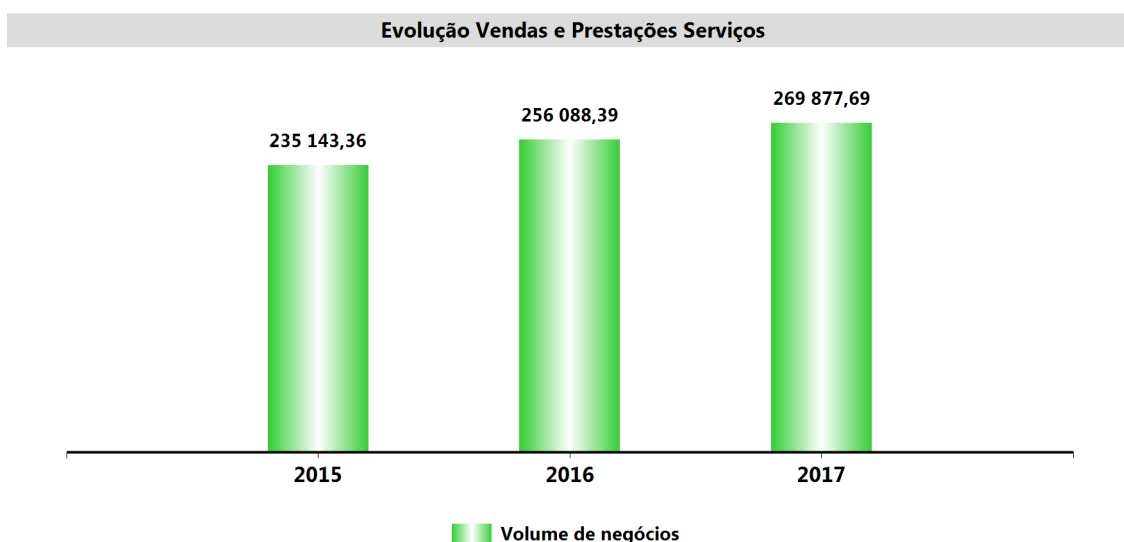
A população desempregada continuou a registar uma diminuição, observada desde o segundo trimestre de 2016. A estimativa anual para 2017 é de 462,8 mil pessoas desempregadas, tendo-se verificado uma diminuição de 19,2% em relação ao ano anterior, e de 4.756,6 mil pessoas empregadas, tendo aumentado 3,3% em relação ao período homólogo.

### 3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

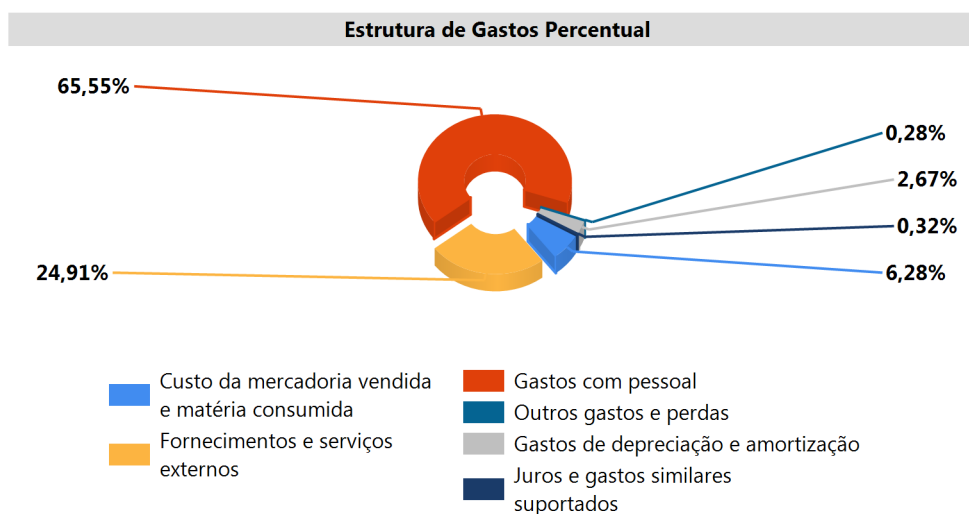
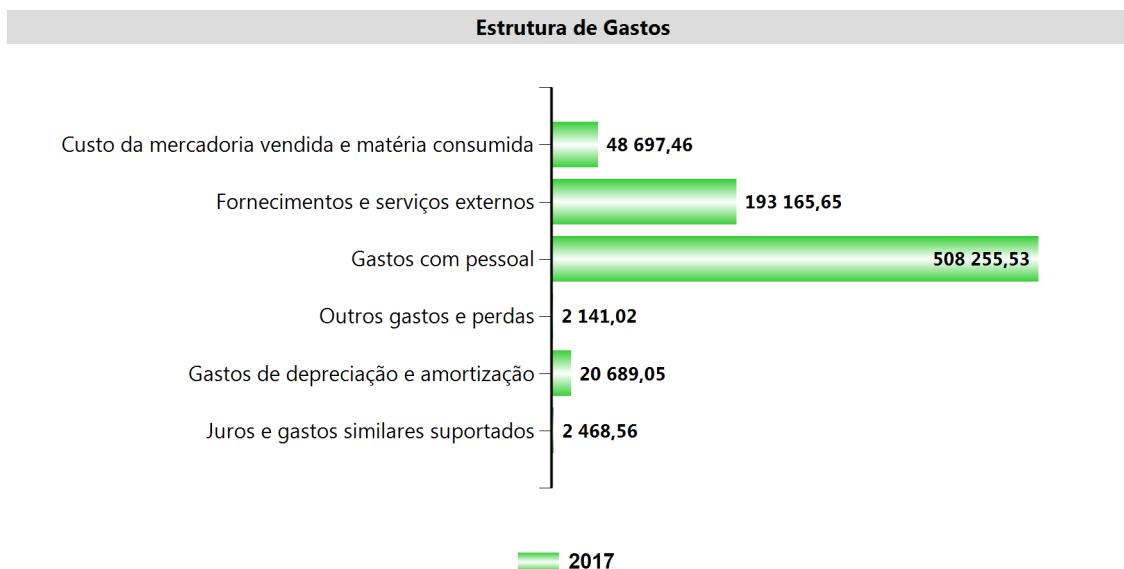
No período de 2017 os resultados espelham uma evolução negativa da atividade desenvolvida pela Instituição. Embora, o volume de recursos gerados pela Prestação de Serviços, essencialmente consubstanciada nos rendimentos provenientes das mensalidades, atingiu o valor de 269 877,69 €, representando uma variação de 5,38% relativamente ao ano anterior, isto é mais 13.789,00 €, verba porém insuficiente para contrabalançar com o decréscimo de 17.198,00 €, de receitas provenientes de subsídios estatais.

Como resultante direta da evolução das principais rúbricas da demonstração de resultados, em que apenas a prestação de serviços e outros rendimentos evoluíram positivamente por comparação com o ano de 2016, a situação financeira da instituição degradou-se, sobretudo por força das rúbricas de Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), pessoal e já anunciados apoios estatais, situação que obrigou a recorrer a empréstimos bancários, desmobilização de depósitos a prazo, para fazer face às necessidades decorrentes da atividade. Nos mapas a seguir apresentados, é visível a estrutura de rendimentos e gastos da atividade da Fundação.

A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



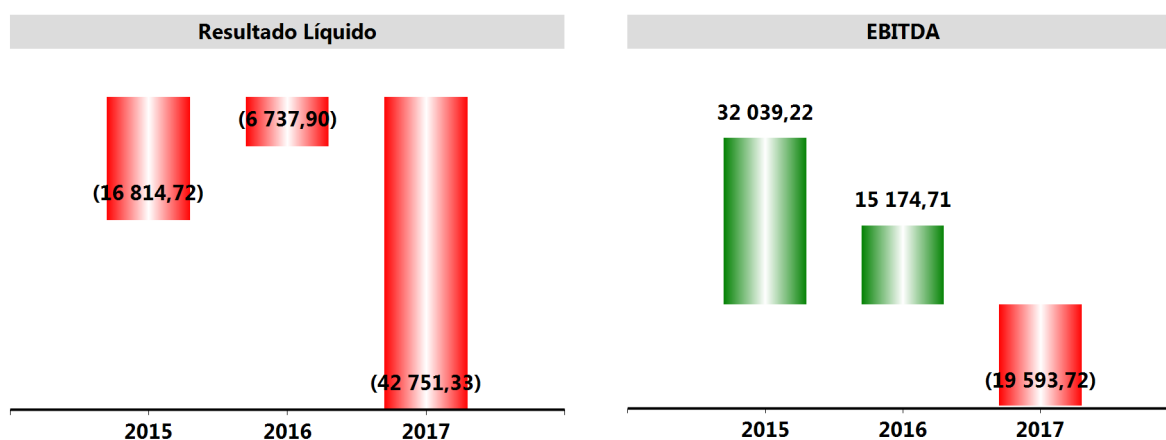
Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:



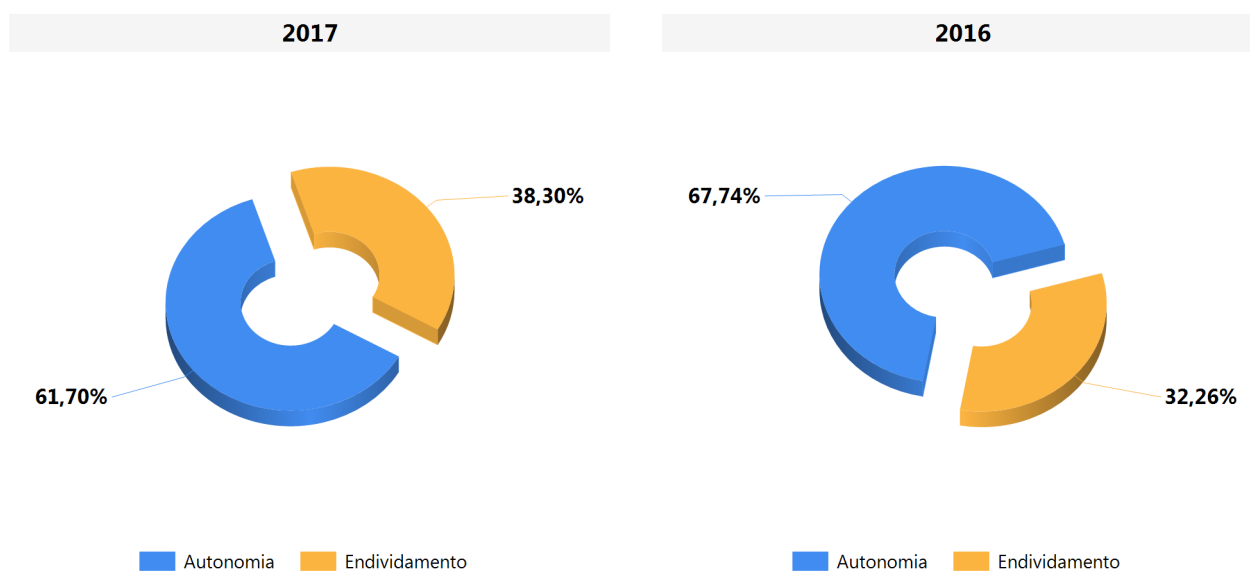
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

RUBRICAS	PERIODOS		
	2017	2016	2015
Gastos com Pessoal	508 255,53	497 148,14	499 553,46
Nº Médio de Pessoas	35,00		36,00
<b>Gasto Médio por Pessoa</b>	<b>14 521,59</b>		<b>13 876,49</b>

Na seqüência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

**ESTRUTURA DO BALANÇO**

RUBRICAS	2017		2016	
<b>Ativo não corrente</b>	342 648,37	66 %	332 473,77	62 %
<b>Ativo corrente</b>	173 949,75	34 %	207 027,37	38 %
<b>Total ativo</b>	<b>516 598,12</b>		<b>539 501,14</b>	

RUBRICAS	2017		2016	
<b>Capital Próprio</b>	318 749,72	62 %	365 481,46	68 %
<b>Passivo não corrente</b>	34 019,91	7 %	42 092,83	8 %
<b>Passivo corrente</b>	163 828,49	32 %	131 926,85	24 %
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>516 598,12</b>		<b>539 501,14</b>	

A Instituição exerceu atividade nos seguintes setores de atividade : Creche, Pré-Escolar, Escola e ATL, sobre os quais abaixo se salienta os aspetos mais relevantes do ano letivo:

## Creche

- Aquisição de material lúdico-pedagógico para esta resposta social.
- Continuidade do projeto Mundos de Vida, com a implementação e crescente adesão do Dia do Pijama.
- Sessões de “Yoga Baby” realizadas nos dias temáticos: pai e mãe, dinamizadas pela professora Sara.
- Comemoração do Dia Mundial da Criança: insufláveis e jogos lúdicos, em parceria com a professora Sara.
- Atividades lúdicas: piscinas.
- Dinamização de oficinas lúdicas: dança, música, teatro e yoga.

## Pré-Escolar

- Promover e incentivar a abordagem à leitura e à escrita, através do projeto da autarquia designado por “Bibliomóvel”, serviço de leitura itinerante que possibilita às crianças a “ida à biblioteca” sem se deslocarem à Biblioteca Municipal de Oliveira de Azeméis.
- Receção de uma autora – Gracinda Sousa com o livro “Bichos na Palma da Mão”.
- Visita ao Aeródromo/Museu do Ar Núcleo de Ovar – Maceda, no âmbito do Projeto “Ar” e as profissões.
- Visita ao Quartel dos Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis e posterior visita dos mesmos à nossa instituição (realização de simulacros).
- Dinamização de oficinas lúdicas: dança, música, teatro e yoga.
- Parceria com a Enfermeira Andreia Magina, com a realização de uma sessão de esclarecimento sobre a correta escovagem e hábitos de higiene.



- Requalificação dos parques exteriores.
- Sábados em família com Yoga (pais e filhos) com a Prof. Sara Tavares.
- Dia da Família- Eucaristia com as famílias na capela do Mártir S. Sebastião.
- Palestra na nossa instituição, com o ex Ministro do Ambiente.
- Apoio da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis, no transporte escolar gratuito para a realização de passeios/visitas ao exterior.

## ESCOLA

- Mudança da Coordenação Pedagógica;
- Receção de uma autora – Gracinda Sousa;
- Visita ao Quartel dos Bombeiros de Oliveira de Azeméis, no âmbito do Dia da Proteção Civil;
- No final do ano lectivo, o Colégio teve taxa de aprovação de 100%, não havendo retenções;
- Bons resultados, de acordo com a média nacional, nas Provas de Aferição do Ministério da Educação;
- Realização do Evento “Gandarinha Got Talent” no âmbito das comemorações do 140º aniversário da Instituição;
- 1º Lugar no Concurso Sem Limites, em parceria com o CATL;
- Obtenção de cheques-dentista para os alunos do 2º ano (tal facto só acontecia no Ensino Público);
- Aquisição de material desportivo (espaldares e outros) assim como um novo espaço fechado para a prática de educação física, essenciais para a realização das provas de aferição;
- Novas mesas para o refeitório;
- Quadro novo para a sala do 3º ano;
- Nova estrutura do gabinete de psicologia;
- Receção da Bibliomóvel – biblioteca itinerante da Biblioteca Ferreira de Castro;
- Fomos vencedores no Concurso de Contos de Natal dinamizado pela Junta de Freguesia;

## ATL

Ao longo do ano letivo 2017 desenvolvemos um conjunto de atividades integradas no projeto da Instituição e do CATL. Entre as várias atividades destacamos:

- **Jovem Explorador:**

- Storywalk( caminhada a ler)
- Envolverde:(Pegada Ecológica);
- Geocaching pela quinta da Gandarinha
- Gincana Ambiental;
- À descoberta da biodiversidade;

**Sou verde: Ideias sustentáveis:**

- Arte da reutilização;
- Ateliês de sensibilização ambiental;
- Caça ao tesouro da natureza;
- Eco Designer;
- Apadrinhar uma árvore

**Ciência Ambiental:**

- Laboratório Pingote
- Cria arte com ciência;
- Oficina de fantoches- a ciência dos contos;
- Aqui há ciência

**Juventude Rural:**

- Da quinta para a mesa: master chef kids;
- Bom dia rural: tratadores por um dia; plantar e colher na nossa quinta;
- Mercadinho verde
- 24 horas: desfile de moda reciclada; acantonamento;

**Em Família:**

Dia do Pai: Pintura do salão desportivo;

Dia da Mãe- Pintura do recreio escolar

**Aventura-te +:**

- Primeiros acordes de guitarra;
- Arte fuxico;
- Jogos musicais;
- Torneios desportivos;
- Piscina;
- Caça aos ovos da páscoa

- Mandalas na natureza
- Oficina de matemática: com os números brinco e aprendo;
- Passeios pelo meio local;
- Piquenique na quinta;

**Festas:**

Festa de Final de ano letivo

Festa do Halloween;

Feirinha S.Martinho;

Teatro de carnaval;

#### 4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

---

A no período económico findo em domingo, 31 de Dezembro de 2017 realizou um resultado líquido de -42 751,33€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
<b>ANO</b>	<b>2017</b>
<b>Resultados Transitados</b>	(42 751,33)

## 5 - Expetativas Futuras

---

### 5.1. Cenário macroeconómico

As projeções do Fundo Monetário Internacional são de que o crescimento mundial para este ano e o seguinte tenha uma ligeira subida, de 0,2 pontos percentuais, impulsionado pelas recentes alterações à política fiscal dos Estados Unidos, que se espera terem um impacto estimulante na atividade económica mundial até 2020, devido ao expectável aumento do investimento e do consumo privado.

Após um crescimento excecionalmente forte no primeiro semestre de 2017, as projeções do Banco Central Europeu até 2020 são moderadas, com previsões de um ligeiro crescimento do PIB para 2018, com revisões em alta sobretudo para os Estados Unidos e China, mantendo-se robusto no curto prazo, em consonância com os níveis elevados de confiança das empresas e dos consumidores, ainda que, entre 2019 e 2020 se verifique um ligeiro abrandamento do mesmo, conseqüente dos efeitos de alguns dos fatores favoráveis que apoiam este crescimento, se desvanecerem gradualmente durante o período referenciado, tais como a desaceleração da taxa de crescimento da procura externa, bem como o abrandamento do crescimento do emprego, em parte relacionado com a escassez de oferta de mão de obra em alguns países.

Também no curto prazo se prevê um crescimento do comércio mundial robusto, ainda que com uma estabilização no crescimento da atividade económica mundial com valores abaixo dos níveis anteriores à crise, em consonância com o crescimento potencial mais baixo. Em relação às economias avançadas, prevê-se uma expansão robusta, com um abrandamento ao longo deste período, enquanto que nas economias emergentes, as previsões apresentam-se mais dinâmicas, apoiadas por um fortalecimento, ainda que lento, da atividade nos países exportadores de matérias-primas, em particular no Brasil e na Rússia, e pelo crescimento resiliente na Índia e na China. Na Zona Euro, prevê-se que o crescimento real do PIB abrande de forma gradual, passando de 2,4% em 2017 para 1,7% em 2020, esperando também que a inflação medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) estabilize nos próximos trimestres, subindo depois para 1,7% em 2020, sendo que esta inflação é revista ligeiramente em alta no curto prazo, devido aos preços mais elevados do petróleo e dos produtos alimentares.

### 5.2 Cenário Interno

Para o ano de 2018, os principais objetivos anunciados pelo Governo são a recuperação dos rendimentos das famílias, a criação de emprego e o apoio ao investimento das empresas e à inovação. Para tal, o governo conta progredir para 5,9% o investimento total da economia, bem como atingir um crescimento do emprego de 0,9% durante este ano, bem como uma redução da taxa de desemprego média para os 8,6%, e também uma ligeira diminuição da carga fiscal, no que toca à tributação direta incidente sobre os rendimentos das pessoas singulares. Quanto às empresas, não se preveem alterações durante o ano corrente.

Segundo projeções do Banco de Portugal, em comparação com o ano findo, o processo de expansão económica manter-se-á inalterado nos próximos anos e a atividade económica continuará com um perfil crescente, apesar de mais moderado, onde a economia portuguesa continuará a beneficiar de um enquadramento externo favorável a longo prazo. Já o Orçamento de Estado para 2018, prevê um crescimento económico de 2,2% e um défice orçamental de 1%, podendo vir a atingir a maior redução da dívida das últimas duas décadas até ao final deste ano, mantendo, assim, o cumprimento dos compromissos internacionais.

Até 2020, o Banco de Portugal prevê uma desaceleração do PIB mas, ainda assim, mantendo-se cerca de 4% acima do nível registado antes da crise financeira internacional. As condições monetárias e financeiras também deverão manter-se favoráveis, e a evolução da procura global terá como principal fator dinâmico a FCBF, que em 2020 deverá situar-se 11% abaixo do nível registado em 2008. As exportações manterão um crescimento robusto, devido essencialmente à evolução da procura externa.

Também o consumo privado apresentará um crescimento, apesar de estável, maioritariamente devido à evolução do rendimento disponível real, influenciada por um crescimento moderado dos salários reais e pela continuação da recuperação do mercado de trabalho. No consumo público também se notarão melhorias, devido ao descongelamento gradual das progressões salariais que ocorrerá este ano. Resultando desta evolução e dum crescimento da população ativa, a taxa de desemprego manterá a sua trajetória de redução. Ainda assim, prevê-se que o nível de emprego se situe 2% abaixo dos níveis observados antes da crise financeira internacional, bem como o nível de população ativa que, apesar de se prever ligeiramente positivo, não irá atingir os níveis observados antes da crise financeira. Com estes fatores, projeta-se uma tendência descendente da taxa de emprego, atingindo os 6,1% em 2020.

Apesar do aumento em 2017, a inflação deverá estabilizar-se entre 2018 e 2020 em cerca de 1,5%, e prevê-se que até 2020 as exportações mantenham um crescimento moderado, de 6,5% em 2018 para 4,1% em 2020, trajetória que reflete a ligeira moderação do crescimento da procura externa e dos ganhos de quota de mercado. O principal fator que beneficiará o aumento das exportações continuará a ser o aumento do turismo, que tem contribuído para o aumento do peso das exportações no PIB desde 2010. Quanto às importações, irão desacelerar progressivamente até 2020, atingindo um crescimento de 4,8% no final do período projetado.

A capacidade de financiamento portuguesa também crescerá até 2020, mantendo-se em cerca de 2,2% do PIB, devido à descida das taxas de juro da dívida pública e aos recebimentos de fundos estruturais da União Europeia.

Para finalizar, a crise política na Catalunha constitui o maior risco para a economia portuguesa, atendendo ao peso que Espanha representa nas relações económicas de Portugal. Para além destes riscos, Portugal também terá de enfrentar alguns desafios no longo prazo, como sendo a evolução demográfica, principalmente devido à redução da população em idade ativa.

### 5.3 Evolução previsível da Instituição

Face à trajetória financeira da Instituição observada em 2017, será necessário aprofundar um maior controle de gastos, perspetivando uma exploração mais equilibrada, já que o principal item de receitas, que são os subsídios estatais não tenderão a aumentar, bem pelo contrário, espera-se tendência de diminuição. Para atenuar o processo que se vem sentindo na tesouraria, terão de se avaliar formas adicionais de captação de receita, com vista a poder manter-se uma oferta de serviços de educação de qualidade, marca esta que sempre nos tem distinguido.

As crescentes dificuldades que o Estado tem levantado às atividades das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), são não só um motivo de reflexão em si mesmo, mas também uma oportunidade para avaliarmos novos caminhos que se venham a traduzir em novas formas de gerar receitas, as quais possam vir a contribuir para a sustentabilidade económico-financeira da Instituição.

De referir ainda que 2017, foi um ano em que os resultados operacionais foram negativos em 19.593,72€, situação que terá de ser invertida já em 2018.

## 6 - Outras Informações

---

A não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2017.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

## 7 - Considerações Finais

---

Expressamos por fim, os nossos agradecimentos a todos os encarregados de educação por nos confiarem os seus filhos e permitirem o desenvolvimento da nossa missão principal, a de educar as crianças.

Uma palavra também para os nossos Fornecedores e Prestadores de Serviços que nos acompanharam em mais um ano de atividade.

Aos nossos Colaboradores, decisivos na manutenção da qualidade diária da educação e da atenção que prestam às nossas crianças, deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, fundamental para o reforço da sustentabilidade da FUNDAÇÃO CONDESSA DE PENHA LONGA.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.